

## Ainda sobre o Acordo Ortográfico

Quarta-feira, 24 de Setembro de 2014



RENATO EPIFÂNIO

Em dois dias consecutivos (29 e 30 de Julho de 2013), nas páginas do jornal PÚBLICO, Ivo Miguel Barros e Artur Magalhães Mateus traçam um panorama sobre a posição dos nossos partidos políticos sobre o Acordo Ortográfico de 1990. Antes de mais, importa dizer que esse panorama que nos é apresentado não está completo. O "Nós, Cidadãos!", um dos mais recentes partidos políticos, que está a discutir publicamente a seu programa político-eleitoral, e ignorado (na no fórum criado para esta discussão pública (procedimentos, o fórum), pode ler-se a seguinte posição de princípio: "O papel do Instituto Camões deve ser igualmente reforçado, em articulação com o Instituto Internacional de Língua Portuguesa, em prol da difusão da Língua Portuguesa a escala global. No âmbito do Instituto Internacional de Língua Portuguesa, defendemos um melhoramento concertado do Acordo Ortográfico e recusamos qualquer iniciativa unilateral que ponha em causa esta concertação".

Provavelmente, adivinhamo-lo, esta será uma posição que não agradará de todo aos autores do panorama em causa, para quem a questão do Acordo Ortográfico parece ser o alta e o omega de todo e qualquer programa político-eleitoral. De resto, a escolha partidária que parecem defender, quando escrevem: "O Partido Nacional Renovador é o mais enfiado na rejeição do AOR", afirma que "obedece a algo tão abstrato e um perfeito acto de cobardia e de traição a nossa Identidade e a nossa cultura".

Já tendo apenas em conta os partidos com representação parlamentar na presente legislatura, o coração parece balançar para o Partido Comunista Português, por ter sido "o único Partido que apresentou um Projecto de Resolução, que adverte a "desmistificação ou renegação nas bases do acordo ortográfico", ainda que, elegantemente, com uma "fundamentação desadequada". Longe de não consuar quem, nas próximas Eleições Legislativas, parece estar a partida indecisa entre o "POP" e o "PNI", respeitamos sinceramente todas as indicações políticas. Apenas aqui chamamos a atenção para o absurdo que é fazer desta questão o alta e o omega de um programa político-eleitoral, particularmente numa altura em que, de facto, a nossa soberania está em causa em dimensões muito mais relevantes - batizada, para tal, obter para a forma como a União Europeia fez capturar a Grécia, apesar de todos os graves erros que o Governo grego cometeu.

Mais do que isso, como o "Nós, Cidadãos!" defende qualquer desejável melhoramento do Acordo Ortográfico deve ser feito de forma concertada. Toda e qualquer iniciativa unilateral, seja, pois, contraproducente. Como costumava dizer Adriano Moreira: "sendo também nossa, a língua portuguesa já não é apenas nossa". Agi como se continuasse a ser apenas nossa e que constituía um erro colossal que poderia por realmente em causa o futuro da Língua Portuguesa a escala global.

Twitter Facebook Google+

PREVIOUS ARTICLE  
"Prestar" Portugal à beira da bancarrota, Sócrates não está preocupado

NEXT ARTICLE  
Fim da Adesão ao FEM, Portugal



RENATO EPIFÂNIO

### SIMILAR ARTICLES

Fundamentos e Firmamentos da Filosofia Lusófona (I)  
28 Sep 2014 19:04 49 17

Uma visão de Antero de Quental  
7 Aug 2014 19:04 49 20

1 Comment Jornal Diabo Login

Recommended Share Sort by Best

Join the discussion...

Outra vez mais este artigo?

O senhor Epifânio e o "Nós, Cidadãos!" dizem: "defendemos um melhoramento concertado do Acordo Ortográfico e recusamos qualquer iniciativa unilateral que ponha em causa esta concertação". Não se será possível "melhorar" uma coisa que já nasceu torta e que cada vez revela mais as deficiências de nascença e o afastamento dos objetivos de unificação propostos.

É como querer remodelar um edifício com fundações desalinhadas e feitas sobre lama. "Melhoramento" chega-me também a algo a arrastar-se lentamente, sem mexer muito no que está feito, e até que o tal pseudo-acordo se torne definitivamente um facto consumado, mesmo que isso não o torne mais aceitável.

Mas vamos supor que queria dizer discussões sobre o assunto e fâmos no "concertado... recusando qualquer iniciativa unilateral". É uma boa intenção, mas praticamente só possível com alguns países, uma vez que nem todos ratificaram o tal AO, e dos que o ratificaram, ainda só Portugal o tornou obrigatório (por imposição arbitrária e apressada). O principal país com quem essa discussão poderia ser feita seria o Brasil, que sabemos bem ter concertado com o acordo de 1945 e depois tomou a iniciativa UNILATERAL de não o aplicar. E Angola e Moçambique deixam-se novamente de lado? Ou faz-se mais um "protocolo modificativo" para os reintegrar? Então, quando me não se poder concertar em "acordo" que não existe entre todos os países que o discutiram, mas não chegaram a um verdadeiro Acordo entre todos, até porque cada um decidiu (a nível governamental) se o aplicava ou não e quando. O Brasil já fez a primeira alteração unilateral (deste acordo) alargando o período de transição inicialmente previsto. Portugal (melhor, o governo português) imitou o exemplo, a nível interno. O mais lógico seria suspender também o acordo a nível interno. Que depois se discutisse alguma coisa para melhor nos entendemos entre todos, ou simplesmente manter as duas grafias antes existentes, em vez de três actuais (AO brasileiro, AO português e ortografia tradicional em Angola, Moçambique e Guiné). Tal como está, onde estará a tal unificação????

Diz ainda noutro parágrafo "... chamamos a atenção para o absurdo que é fazer desta questão o alta e o omega de um programa político-eleitoral. ... Claro que isso não é verdade: a maioria dos anti-acordistas vêa segundo um conjunto de aspectos (que no fundo se entrelaçam - escondem-se nos negócios fraudulentos e negociações linguísticas são atitudes semelhantes e igualmente corruptas). Tentemo observar os vários aspectos, mas sem esquecer que o AOR é um bom teste para avaliar a veracidade das intenções realmente democráticas dos partidos e dos seus líderes e aderentes, bem como para avaliar o comprometimento que têm da maranta como se tem feito imposto as leis no nosso país, uma vez que esta reforma é o resultado acabado de uma norma importante, mas feita arbitrariamente e nas costas dos portugueses, e imposta à toda, sem atender nem a princípios públicos, nem à generosidade de especialistas. Decida-se já AR, para se construir uma estrutura ou um aeroporto fosse mais importante a opinião dos políticos (deputados obrigados à disciplina de voto) que a de engenheiros ou de embalsamistas. Uma reforma ortográfica é algo de importante, mas o que esta (AOR) revela sobre os políticos não é menos importante.

ALTO DO JORNAL DIABO  
Marcelo quer economia a crescer

Costa começa a ter contestação no PS

Será Portugal um País com futuro?

Requeim pela Constituição de Abril

Subscribe Add Diabo to your site Privacy

DISQUS



O DIABO é um jornal público independente dedicado a informar o público, promovendo a liberdade de expressão, a liberdade de imprensa e o debate livre desde 1974.

Contact us: geral@jornaldiabo.com

Muito obrigado  
A equipa do DIABO

### MAIS RECENTE

Edição de 27 de Setembro de 2014  
26 Sep 2014

Beast: Saia, sim, e quanto mais cedo melhor  
24 Sep 2014

Quando Costa só quer alterações feitas uma vez por legislatura...  
24 Sep 2014

O hó ego da política portuguesa  
24 Sep 2014

A caminho do socialismo puro e duro  
24 Sep 2014

### ARTIGOS MAIS POPULARES

Isa é um assento - Filha de Camilo Moragas no Parlamento  
18,121 views

Filândria: Volta-se o feitiço contra o feitiço  
14,190 views

Angola, ontem e hoje  
14,181 views

Quando a economia portuguesa cresce 10% ao ano  
13,738 views

Filândria em crise admite deixar Euro  
14,161 views

A tragédia esquecida da descolonização  
14,081 views

Não há voluntários para a tropa  
13,116 views

Vale tudo? Vale, pois!  
13,117 views